

Competência Informacional desenvolvida em analfabetos e semi-analfabetos do Conjunto Barbará de Alencar II- Curió- Messejana

ANA VIRGINIA FERREIRA CARMO (UFMA) - anavirginia.fc@gmail.com

Resumo:

Este estudo objetiva analisar a competência informacional nos analfabetos e semi-analfabetos residentes no Conjunto Bárbara de Alencar II- Curió- Messejana. Utilizando-se de revisão de literatura sobre o assunto objetiva refletir a análise teórica e juntar com a prática do grupo de leitura semanal na comunidade, para entender como as informações chegam aos sujeitos envolvidos, seja de forma oral, escrita ou visual, além de verificar como eles absorvem o que receberam com o auxílio de uma bibliotecária enquanto mediadora da informação. Nesse sentido o estudo explorará o método qualitativo de revisão de literatura, além de se utilizar de grupo focal, roda de conversa, diário de bordo e observação para a coleta dos dados.

Palavras-chave: *Competência em informação; analfabetos, papel do bibliotecário.*

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.

Modelo 1: resumo expandido de comunicação científica

Eixo Temático: 04 – Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem, Biblioteconomia Social.

Introdução

O cenário do mercado de trabalho no Brasil coloca a educação e a aprendizagem como prioridade para contratações, da forma que aquele que melhor qualificado (teoricamente) será aquele que terá melhores cargos e conseqüentemente, melhores salários.

A aprendizagem, a informação enquanto instrumento de aprendizagem e de elemento para a transformação desse conhecimento em competência informacional tem papel sinequanon para os que estão à procura de melhores condições de vida através da educação.

Fazer uma reflexão de como o analfabeto ou semi-analfabeto vive a competitividade diária da sociedade contemporânea, como eles conseguem produzir competências informacional para a vida diária no mundo do trabalho competitivo, das relações interpessoais, da vida cultural, dentre tantas outras facetas da vida de um ser humano, é no mínimo curioso; além do que questionar o papel do Bibliotecário enquanto ponte para a amenização desse quadro é questão primeira a ser pensada pelos mediadores da informação.

Podemos afirmar que a aprendizagem é um processo que se constrói ao longo da vida, ela possibilita o ser humano adquirir além da cognição de viver eticamente em sociedade, o desabrochar de um sentimento crescente de pertença ao local em que se vive, sentimento de trabalho coletivo e cooperativo, além da identificação social que o indivíduo adquire ao longo da sua jornada diária de absorção de competências na mobilização de habilidades e conhecimentos.

Dudziak (2008, p.17) afirma que através da mobilização de habilidades e conhecimentos, a aprendizagem passa por inúmeras dimensões: dimensão cognitiva, dimensão da apropriação de conteúdos, dimensão do processo

reflexivo como também a dimensão das atitudes e valores que o indivíduo dará ao conhecimento gerado.

Segundo Ausbel apud Farias ¹ (2015), a aprendizagem é significativa; o indivíduo amplia e reconfigura os conhecimentos já existentes, transformando-os em outros conhecimentos inéditos. Dessa forma, seguindo a linha de raciocínio ainda de Ausbel apud Farias (2015) retrata-se 05 padrões de indicadores de competência em informação: 1) o indivíduo determina a natureza e a extensão da sua necessidade de informação, 2) o indivíduo acessa a informação necessária a sua efetividade; 3) o indivíduo avalia criticamente a informação e sua fonte, 4) o indivíduo usa a informação para alcançar seu objetivo, 5) o indivíduo usa a informação de forma ética e legal.

A aprendizagem e a construção da competência em informação se diagnosticam através das vivências e das aprendizagens significativas, o que possibilita o analfabeto construir competências informacional gerando conhecimentos e agregando valores morais, éticos e sociais a eles, que mais tarde serão utilizados na vida cotidiana, mesmo que inconscientemente.

Ao participar de grupos sociais, ao vivenciar experiências diárias o sujeito analfabeto se oportuniza na construção de conhecimentos inéditos que silenciosamente se tornam competências e são elementos essenciais para a sua sobrevivência no sistema, sinônimo de competência informacional.

Apresentada a possibilidade da geração de competências informacional através da aquisição de informações não escritas, necessário refletir de como as informações chegam aos sujeitos analfabetos, não se preocupando em qual formato, mas preocupando-se em qual forma crítica. Nesse sentido, faz-se necessário uma avaliação profunda dos meios de comunicação existentes, analisando o conteúdo que está sendo transmitido, ao mesmo tempo que analisando o conteúdo mais consumido e aproveitado pela população.

Destarte, a pesquisa busca observar sobre como estes cidadãos analfabetos ou semi- analfabetos, em especial os moradores que residem no Conjunto Barbará de Alencar II – Bairro Curió- Messejana- Fortaleza, absorvem

¹ Relatos coletados no II Encontro de Competência Informacional na Universidade Federal do Ceará – 2015.

informações relevantes para sua vida, através da informação oral, visual e prática, e desse modo analisar quais as principais dificuldades enfrentadas na construção da competência informacional diante da pouca ou mesmo a ausência da leitura e da escrita, como os conhecimentos empíricos influenciam na competência informacional e mesmo se esta existe em analfabetos?

Método da pesquisa:

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, utilizando-se de elementos da Etnografia como técnica para traduzir a observação, a descrição das análises das dinâmicas interativas e comunicativas, ademais foi utilizado também como instrumentos a revisão documental sobre o assunto, grupo focal com entrevistas livres para saber do histórico, estruturação familiar, profissão dos sujeitos envolvidos, diários de bordo do grupo de leitura na comunidade em questão, com interferência do bibliotecário enquanto mediador da leitura, além da interação do sujeito pesquisado e do sujeito pesquisador, tendo em vista a convivência diária.

Resultados e Discussão:

Segundo, Farias² (2015) a aprendizagem por competência perpassa por duas fases: permitir o acesso à informação e proporcionar pensamento crítico a esta informação. Desse modo, a aprendizagem por competência envolve aprendizagem, experiências, reflexão, abstração e ação. Nesse prisma, foi realizado grupo de leitura com aproximadamente 15 moradores da comunidade, a intenção: ler matérias de jornais, artigos de revistas, ouvir notícias no rádio e mostrar páginas da internet, além do relato de experiência de vida de cada participante com uma roda de conversa, uma vez por semana- aos sábados- por uma hora. Nesse processo, foi analisada de forma empírica, as habilidades dos participantes, tendo em vista o tipo de atividade que desenvolviam e como estes se comportavam em suas atividades remuneradas, sendo eles: pedreiros que nunca fizeram um curso formal, costureiras que aprenderam com a mãe, cuidadoras, desenvolvendo a habilidade do tratamento e cuidado com o outro, dentre outras atividades.

² Relatos coletados no II Encontro de Competência Informacional na Universidade Federal do Ceará – 2015.

A bibliotecária envolvida, colaborou no processo de seleção da informação, possibilitando ao leitor a oportunidade de um pensamento crítico sobre o que ele ler, além de oportunizar o surgimento de um processo cognitivo suficiente para a seleção das fontes. A experiência foi importante, diante do nascimento e do aumento (naqueles que já tinham) do desejo de querer estudar mais para melhor qualificação na sua educação, fato que gerou a matrícula de mais de 70% dos participantes do grupo no Programa Mais Educação de uma escola da prefeitura do bairro, dentre estes, após o término do projeto que foi de seis meses, muitos ainda estão estudando no EJA noturno da mesma escola.

Considerações Finais ou Conclusões:

Quanto aos objetivos apresentados, foi possível deduzir que estes sujeitos mesmo com pouca ou nenhuma educação na escrita e na leitura possuem competência informacional, tendo em vista que muitos desenvolvem atividades que aprenderam ao longo da vida com seus familiares. No que trata das dificuldades, muitos já foram enganados por assinar documentos que lhes causaram prejuízos, a exemplo de empréstimos e uso dos seus nomes de forma indevida, além da dificuldade para se utilizar do direito à cidade, pegando ônibus errado, por não saberem ler - apenas pela cor- dentre outras situações desagradáveis. Contudo, vale salientar que aferir a competência em informação é um processo que vai além da escrita e da leitura, tendo em vista o exemplo dos participantes da experiência apresentada, pois muitos não os possuem, e os que possuem, é muito pouco.

Referências:

AGUIAR, Alessandra Gomes Melo et al. O Bibliotecário como ser social no combate ao analfabetismo funcional. **Docfoc**. Disponível em: <<http://www.docfoc.com/o-bibliotecario-como-ser-social-no-combate-ao-analfabetismo-funcional>>. Acesso em: 10 set. 2016.

AGUIAR, Ednalva Padre. Discussões metodológicas: a perspectivas qualitativa na pesquisa sobre ensino/ aprendizagem em história. Simpósio Nacional de história – ANPUH, 26, **Anais...**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300932800_ARQUIVO_SIMPONACIONALDEHISTORIA.pdf>.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**.2.ed.Petropolis: Vozes, 2002.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v., n.2, p.63 - 77, dez. 2006. ISSN: 1980

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n.1, p. 23-25, jan./abr. 2003.

_____. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**.:Est., João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008.

FARIAS, Gabriela Belmont. Reflexões acerca da teoria da aprendizagem de Ausbel para o desenvolvimento da Competência em Informação.In: Encontro de Estudos sobre competência em Informação,2.**Resumos**. Fortaleza, 2015.

FONTES, Beatriz Pimentel de Sá Loven de; Monteiro, Emilio Zuleta Queiroga. Competência em informação: o papel do bibliotecário no desenvolvimento de práticas pedagógicas. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação: os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade,14.**Resumos**. Rio de Janeiro, 2011.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia**: teoria e prática,Brasília,v.22, n.2, p.201-210, maio/ago.2006.

HATSCHBACH , Maria Helena de Lima; Olinto, Gilda.Competência em informação caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA- IBGE. **Censo**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230440>>. Acesso em : 10 set. 2016.